

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO DE FILSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM HISTÓRIA**

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO:** Prof. Dr. William Gaia Farias  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Magda Maria Ricci  
Prof. Msc. Fernando Arthur de Freitas Neves

**JUNHO/2006**

## SUMÁRIO

<b>1. A UFPA e o curso de história: identificações e contatos .....</b>	<b>3</b>
<b>1.1. A Universidade Federal do Pará .....</b>	<b>3</b>
<b>1.2. Graduação e Pós-Graduação em História .....</b>	<b>4</b>
<b>2. Proposta de Curso de Formação Continuada para professores do Ensino Médio .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Justificativa .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2. Objetivos e finalidades .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3. O processo de ensino e implicações para a aprendizagem .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4. Material didático .....</b>	<b>16</b>
<b>2.5. Infra-estrutura para o curso .....</b>	<b>18</b>
<b>2.6 Equipe envolvida .....</b>	<b>18</b>
<b>2.7 Estrutura Curricular .....</b>	<b>18</b>
<b>2.8 Sobre o material .....</b>	<b>21</b>
<b>2.9. Sistema de avaliação .....</b>	<b>21</b>
<b>2.9.1. Características gerais de cada modalidade de avaliação .....</b>	<b>22</b>

## **1. A UFPA e o curso de história: identificações e contatos.**

Universidade Federal do Pará. Reitor: Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Melo

Endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 1, Campus Universitário do Guamá. Bairro: Guamá

Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Diretora: Prof. Dr. Maria de Nazaré Sarges

Departamento de História. Diretora: Prof. Dr. Edilza Joana de Oliveira Fontes

Fone: (91) 3201-7750 Fone /Fax 3201-7442

Coordenação do Projeto de Formação Continuada em História: Prof. Dr. Edilza Joana de Oliveira Fontes e Prof. Dr. William Gaia Farias. Fones (91) 91148737, (91) 88520868.

### **1.1. A Universidade Federal do Pará.**

A Universidade Federal do Pará (UFPA), fruto da reunião das antigas faculdades de Farmácia, de Direito, de Medicina e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, foi criada através da Lei nº 3191, de 02 de julho de 1957. Em princípio funcionou em diversos prédios no centro da cidade de Belém, mas ainda na década de 1970, ganhou um amplo *campus*, com uma área de 450 hectares, às margens do Rio Guamá, onde exerce a grande maioria de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e Administração. Este *campus*, sito a 10 Km do centro da cidade de Belém, oferece cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu e lato sensu* nas três grandes áreas do conhecimento: ciências biológicas, exatas e humanas. Além disso, o campus abriga uma grande quantidade de áreas de prestação de serviços de caráter técnico científico, cultural e social à comunidade. Estas atividades vão desde serviços médicos e odontológicos no Hospital Universitário até o incentivo e fomento de atividades empresariais com a Incubadora de Empresas, e diversos outros tipos de serviços. Tudo voltado para consecução de seus fins, Art. 2º do Estatuto da UFPA, que são:

- Formar quadros técnicos, profissionais e culturais indispensáveis ao pleno desenvolvimento sócio-econômico do Pará;
- Participar do progresso científico e tecnológico através das pesquisas e atividades que promovam a descoberta, a invenção e a inovação úteis ao mesmo processo de desenvolvimento;
- Servir diretamente à comunidade pela utilização dos meios de que dispõe para obtenção dos fins anteriores.

Desde sua fundação, a Universidade Federal do Pará tem se firmado como um importante centro de estudos e pesquisas na Amazônia e na América Latina. Esta posição tem se consolidado, sobretudo a partir da década de 1980, quando a instituição passou a investir

maciçamente na qualificação de seus professores e pesquisadores, condição necessária à geração e propagação de novas tecnologias e conhecimentos nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Atualmente a UFPA mantém 54 cursos de graduação, 11 de doutorado e 33 de mestrado, número ainda insuficiente para atender a demanda de uma região que se coloca no centro das discussões internacionais por sua biodiversidade, embora tenha contribuído sistematicamente para a ampliação desse conhecimento nos cursos de graduação em vários *campi* do interior paraense, nos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, em que o próprio curso de História tem se destacado desde o início dos anos de 1990, com a abertura de muitos cursos de especialização em História da Amazônia tanto em Belém como no interior do Pará.

Segundo dados da pró-reitoria de administração, a UFPA abriga uma população de aproximadamente 37.458 pessoas distribuídas da seguinte maneira:

- Professores: são 2.142 incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do fundamental e médio, substitutos e visitantes;
- Servidores: são 2.151 técnicos-administrativos, sendo 576 lotados nos Hospitais Universitários;
- Alunos: são 1.725 estudantes de curso de pós-graduação, sendo 811 estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 26.213 estudantes matriculados nos curso de graduação, 2.693 estudantes da escola de aplicação (NPI) e 2.334 estudantes dos cursos livres oferecidos no CLA, NUAR, Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de Estudos Germânicos.

Sua estrutura organizacional é composta por:

- Centros: São 11 centros de formação acadêmica e de produção de conhecimento, que compreendem 70 Departamentos;
- *Campi* do interior do Estado do Pará: são 9, com sedes nas cidades de Abaetetuba, Breves, Cametá, Soure, Castanhal, Bragança, Marabá, Altamira e Santarém;
- Núcleos de produção e integração de conhecimento. São 5, que atuam na formação de recursos humanos para o ensino fundamental, especialização, mestrado e doutorado;
- Hospitais situados na cidade de Belém. São 2: o Hospital João de Barros Barreto, com 250 leitos, referência regional em Pneumologia, especializado em doenças tropicais e parasitárias, e do controle de Tuberculose e grande referência nacional em DST-AIDS.

O Hospital Betina Ferro de Souza, que proporciona importante suporte nas atividades ambulatoriais de serviços de diagnóstico e terapêutico;

- Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento a Pesquisa, para a implantação de parques tecnológicos na Amazônia atuando nas áreas de química de alimentos, cosméticos, perfumes, óleos naturais, essências, fármacos, informática e biotecnologia;
- Centro de Capacitação para treinamento de servidores com capacidade para 200 pessoas;
- Museu da Universidade. Situado no centro do Belém o museu abriga uma rica coleção de obras de arte e uma biblioteca que contém um acervo valioso em livros e revistas no campo da história da Amazônia. Seu principal acervo é a coleção Vicente Salles, que reúne o material procedente do arquivo e biblioteca do pesquisador, até hoje a principal referência nos estudos da história da escravidão na Amazônia, além de um dos maiores nomes no campo da história do folclore e música brasileira. Seu acervo abriga coleções de discos, literatura de cordel, além de documentos de muitas origens, tais como jornais, revistas, livros. Este acervo e o demais ali presente dão ênfase à história da cultura popular no Pará e na Amazônia.
- Biblioteca Central e 31 bibliotecas setoriais, sendo 22 localizadas em Belém e 09 nos Campi do Interior. A Biblioteca Central da UFPA ocupa hoje um espaço bem amplo, em três andares, com um acervo de cerca de 500.000 volumes, e 190.000 títulos em Humanidades, todo informatizado e ligado em rede às principais bibliotecas setoriais da UFPA e as outras do Brasil e do exterior (sistema Pérgamo). Possui um fundamental acervo no campo das ciências humanas e especialmente na área de história da Amazônia. Além de obras de referência (dicionários, enciclopédias, cd-roms, micro-filmes) possui coleções particulares de suma importância para a história local como as coleções Eneida de Moraes, Frederico Barata, Remígio Fernandez e Jaime Cardoso. Há ainda um rico acervo de revistas e livros e um setor fundamental especializado na Amazônia. Esta biblioteca possui ainda auditório e um importante setor de documentos da história do Pará e da Amazônia, onde estão salvaguardados muitos microfilmes contendo teses e documentos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que atuaram no território amazônicos nos últimos cinquenta anos.

## 1.2. Graduação e Pós-Graduação em História.

O curso de História foi implantado em 1955, na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, depois incorporado à Universidade Federal do Pará. Em 1957, em sua primeira fase, formou os primeiros professores de história e geografia do Estado. Contudo, apesar da idade, foi somente a partir da década de 1980, que se desencadeou um esforço maior na qualificação de seu quadro docente e no aprimoramento da graduação em história. Isto se refletiu sobremaneira neste Departamento, que passou a liberar seus professores para o mestrado ou doutorado em instituições nacionais e estrangeiras. O resultado dessa política de qualificação refletiu-se hoje no seu corpo docente. Dos seus dezoito professores efetivos, treze são doutores e quatro mestres estando em doutoramento e um especialista.

### **Quadro docente e titulação do Departamento de História (UFPA) - 2006**

01 - Geraldo Mártires Coelho (Efetivo); Licenciado em História - UFPA, 1972; Mestre em História – Universidade Federal Fluminense - UFF, 1978; Doutor em História - Universidade Nova de Lisboa, 1987; Estágio de Pós-Doutorado - Universidade Nova de Lisboa, 1995.

02- Pedro Petit Peñarrocha (Efetivo); Bacharel e Licenciado em História e Geografia - Universidade de Barcelona - Espanha, 1987; Mestre em História - Universidade Central da Venezuela - Caracas - Venezuela, 1995; Doutor em História Econômica – Universidade de São Paulo - USP, 1998, Estágio de Pós-Doutorado - Universidade de Madri, 2005

03 - Maria de Nazaré dos Santos Sarges (Efetivo); Licenciada em História - UFPA, 1968; Mestre em História – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 1990; Doutora em História – Universidade de Campinas - UNICAMP, 1998.

04 - Magda Maria de Oliveira Ricci (Efetivo); Bacharel e Licenciada em História - Universidade de Campinas - UNICAMP, 1990; Mestre em História - UNICAMP, 1993; Doutora em História - UNICAMP, 1998.

05 - Leila Mourão (Efetivo); Licenciada em História - USP, 1974; Mestre em Planejamento Regional - NAEA/UFPA, 1987; Doutora em Trópico Úmido - NAEA/UFPA, 1999.

06 - Antonio Otaviano Vieira Júnior, Licenciado em História – Universidade Federal do Ceará – UFCE, Mestre em História Social - Mestre em História do Brasil - PUC, São Paulo, 1997; Doutor em História Social na USP - São Paulo - 2006. Estágio de Pós-Doutorado - Universidade Nova de Lisboa, 2006.

07 - Aldrin Moura Figueiredo (Efetivo); Bacharel e Licenciado em História - UFPA, 1989; Mestre em História - UNICAMP, 1996; Doutor em História - Universidade de Campinas - UNICAMP, 2001.

08 - Edilza Joana Oliveira Fontes (Efetivo); Licenciada em História - UFPA, 1982; Mestre em História - Universidade de Campinas - UNICAMP, 1993; Doutora em História - UNICAMP, 2002.

09 - William Gaia Farias. (Efetivo); Licenciado Pleno - UFPA, 1996, Mestre em Planejamento do Desenvolvimento - NAEA/UFPA - 2000, Doutor em História Social - Universidade Federal Fluminense - UFF, 2005.

10 - Rafael Ivan Chambouleyron (Efetivo); Bacharel e Licenciado em História - Universidade de Campinas, UNICAMP, 1991; Mestre em História Social - USP, 1994; Doutor em História na University of Cambridge - Cambridge, 2005.

11 - Franciane Gama Lacerda (Efetivo); Bacharel e Licenciada em História - UFPA, 1992; Mestre em História do Brasil - PUC, São Paulo, 1997; Doutora em História Social na USP - São Paulo - 2006.

12- Mauro César Coelho (Efetivo); Bacharel e licenciado em História - UFF, 1990; Mestre em História - PUC, 1996; Rio de Janeiro, Doutor em História Social na USP - São Paulo, 2006.

13 - Décio Marco Antônio de Alencar Guzmán (Efetivo); Bacharel e Licenciado em História - UFPA, 1990; Mestre em História - Universidade de Campinas - UNICAMP, 1997; Doutorando em História na EHESS - Paris - França - início em 1998.

14 - Fernando Arthur de Freitas Neves (Efetivo) Licenciado em História - UFPA, 1989; Mestre em Planejamento e Desenvolvimento - NAEA/UFPA, 1996, Doutorando em História do Brasil - Pontifícia Universidade Católica - PUC, início em 2006.

15 - José Alves de Souza Júnior (Efetivo); Bacharel e Licenciado em História - UFPA, 1976; Mestre em História - Universidade de Campinas - UNICAMP, 1998, Doutorando em História do Brasil - Pontifícia Universidade Católica - PUC, início em 2006.

16 - José Maia Bezerra Neto (Efetivo); Bacharel e Licenciado em História - UFPA., 1991; Mestre em História - Universidade de Campinas - UNICAMP, 2000, Doutorando em História do Brasil - Pontifícia Universidade Católica - PUC, início em 2006.

17 - Jorge Paulo dos Santos Watrin (Efetivo); Licenciado em História - UFPA., 1980; Mestre História da Educação - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, São Paulo, 2002.

18- Elson Luis Rocha Monteiro (Efetivo); Licenciado em História - UFPA., 1976; Especialista em Direito - UFPA, início em 1999.

A estratégia do DEHIS de implementar a saída dos professores para qualificação do quadro docente gerou um aumento da produção acadêmica e da constituição de um significativo grupo de trabalho no Departamento de História. Neste contexto, nasceu a idéia, aprovada em 1995, da constituição de linhas de pesquisa vinculadas ao programa de ensino da graduação e agregadas em torno de um Laboratório de pesquisa, ensino e extensão. Esta foi à

maneira encontrada para agregar professores e alunos em um programa de interesse do Departamento, onde os projetos de pesquisa e ensino individuais fossem discutidos e organizados de forma coletiva, visando não somente o aperfeiçoamento e qualificação individual do corpo docente, mas, sobretudo, a socialização desses conhecimentos, auxiliando na formação discente. Foram constituídas inicialmente quatro linhas de pesquisas, com a efetiva participação de professores visitantes, brasileiros e estrangeiros. Estas linhas, reestruturadas em 2003, envolvem os trabalhos de pesquisa e ensino de treze dos quinze professores do DEHIS, estando dispostas conforme o quadro abaixo.

Linhas de pesquisa de Graduação em História - DEHIS/UFPA  
Anos de 1995-2002

- 1) História da escravidão e do racismo da Amazônia.  
Professores: Magda Ricci, José Maia Bezerra Neto e Décio Guzmán
- 2) História da cultura e cidades na Amazônia.  
Professores: Geraldo Coelho, Maria de Nazaré Sarges, Franciane Lacerda e Mauro Coelho.
- 3) História dos movimentos sociais na Amazônia.  
Professores: Edilza Fontes, Leila Mourão, Pedro Petit Peñarrocha e José Alves Júnior.
- 4) História da cultura e religiosidade na Amazônia.  
Professores: Aldrin Figueiredo, Rafael Chambouleyron e Fernando Neves, Mauro Cezar Coelho

Linhas de pesquisa de Graduação em História DEHIS/UFPA - Ano 2002-2006

- 1) História e natureza na Amazônia.  
Professores: Magda Ricci, Mauro Cezar Coelho, Leila Mourão, Aldrin Figueiredo e Rafael Chambouleyron.
- 2) História do trabalho, cultura e etnicidade na Amazônia, William Gaia Farias.  
Professores: Geraldo Coelho, Maria de Nazaré Sarges, Franciane Lacerda, José Maia Bezerra Neto, Décio Guzmán, Edilza Fontes, Pedro Petit, , Antonio Otaviano Vieira Júnior e Fernando Neves.

A dinamização do curso de história e a integração do grupo docente exigiram a criação de um Laboratório destinado ao fomento e divulgação do ensino e da pesquisa em História. Contando com um coordenador e um secretário, em seis anos de funcionamento, o referido Laboratório ocupou um espaço no curso de História e no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Foram muitas as atividades e mudanças, que abrangeram desde uma completa

remodelação do espaço físico do antigo Núcleo de Documentação e Pesquisa em História Regional, até a organização do acervo bibliográfico e um banco de teses e monografias. Paralelamente, criou-se um cotidiano de atividades acadêmicas que envolvem cursos, seminários e oficinas com a participação de historiadores de diversas origens institucionais. Desde o ano de 1998 ocorreram vários eventos científicos: os três Encontros Norte de História, promovidos em parceria com o núcleo Regional da ANPUH (1998, 2000 e 2003), o I Encontro Internacional de História Oral (1999), o I Simpósio Internacional de História da Amazônia (2004), além de diversos Seminários e Conferências que puderam contar com a participação de profissionais de várias partes do Brasil e mesmo do exterior.

Vale ressaltar que o Laboratório mantém hoje duas publicações regulares - *Páginas de História*, na qual divulgam-se artigos que resultaram das palestras e comunicações promovidas pelo Laboratório e *Fascículos LH*, cuja proposta é a de abordar artigos de historiadores locais e nacionais, que tratem de temas de interesse da História da Amazônia.

O Laboratório mantém também um acervo bibliográfico especializado na área de história, tais como livros, revistas e todas as monografias de graduação e especialização em História do DEHIS/UFPA. Este acervo vem sendo periodicamente ampliado com novas aquisições e doações que regularmente tem recebido.

O Laboratório e o DEHIS, dentro da mesma concepção de linhas de pesquisa e otimização dos trabalhos de pesquisa e ensino, vêm atuando há algum tempo também no terreno da pós-graduação. Desde 1993 implementou-se uma política de incremento de cursos de pós-graduação *lato-sensu*, que atendessem não somente a demanda do curso sediado em Belém, mas também a de outros *campi* que integram o programa de interiorização da UFPA. A princípio, foram oferecidos cinco cursos de especialização em História da Amazônia, sendo um em Belém e os demais nos campi de Santarém, Altamira, Marabá e Abaetetuba. Entre 1995 e 1996, mais dois cursos foram oferecidos em Belém. No entanto, as dificuldades decorrentes de uma nova postura assumida pela agência financiadora, contribuíram para que houvesse uma solução de continuidade nesta política de pós-graduação *lato-sensu*, só retomada em janeiro do ano 2000 com o funcionamento da Quarta Versão do curso de especialização em História da Amazônia, cujo resultado se reflete na formação de 22 especialistas.

Procurando estabelecer um intercâmbio mais estreito entre os outros níveis de ensino com a comunidade, em especial o ensino médio e fundamental, o DEHIS tem construído ao longo dos anos um espaço de interlocução de modo que o conhecimento histórico seja debatido, atualizado e refletido com os professores da rede pública e particular, prática esta

que tem mostrado eficácia nas práticas e teorias que por muito tempo vêm separando as Universidades brasileiras deste universo. Nesse contexto, tem ocorrido a realização de mini-cursos, debates e produção de livros didáticos para os ensino médio e fundamental (cf. os currículos de Aldrin Figueiredo e Edilza Fontes). Há ainda obras publicadas por um conjunto de professores do DEHIS e dedicadas ao público do ensino médio e fundamental. Este é o caso dos dois tomos do livro *Pontos de História da Amazônia*, publicados por José Maia Bezerra Neto e José Alves Júnior e do livro *Contando a história do Pará*, uma coletânea organizada por Edilza Fontes, em 3 volumes, publicada em 2003; envolvendo a maioria dos professores do departamento de história da UFPA.

Este grupo vem pesquisando e atuando na área da história da Amazônia desde, pelo menos, meados dos anos 1980, como fica comprovado nos currículos individuais expostos neste projeto. Contudo, ainda existe uma enormidade de aspectos e temas de pesquisa por percorrer. A questão fundamental aqui se resume na riqueza do acervo documental ainda por explorar. do *Arquivo Público do Estado do Pará*, da *Biblioteca Pública do Pará "Arthur Vianna"*, da *Biblioteca e Divisão de Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi*, do *Instituto Histórico e Geográfico do Pará*, do *Arquivo e Biblioteca do Grêmio Literário Português*, do *Arquivo e Biblioteca da Primeira Comissão Demarcadora de Limites*, da *Biblioteca do Instituto Evandro Chagas* (referência em doenças tropicais), *Biblioteca da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia* (antiga SPVEA) e *Banco da Amazônia* (antigo Banco da Borracha), centro de referência documental em história econômica da Amazônia nos séculos XIX e XX, entre outras instituições de semelhante destaque, guardam as fontes e as incursões sobre os quatro séculos de ocupação européia na Amazônia brasileira, trazendo à luz notáveis coleções de viajantes, memorialistas, tratadistas e literatos, além do impressionante acervo de manuscritos e impressos sobre o Extremo-Norte da América Lusa e das regiões vizinhas dos países amazônicos da América Espanhola e do Caribe.

Por mais que os alunos da graduação façam estágio de pesquisa no *Arquivo Público do Estado do Pará* por força da exigência de uma monografia de final de curso, e os professores e pesquisadores acessem continuamente as informações necessárias ao desenvolvimento de seus projetos de pesquisa, o *APEP* ainda guarda um rico acervo (séculos XVII-XX) em grande parte inexplorado e de relevante interesse público e importância para a história do país. Dessa forma, ainda no ano de 2003 submetemos e obtivemos a aprovação dos órgãos federais competentes um projeto de pós-graduação *strictu-sensu* – Mestrado em História – com área de concentração em História da Amazônia. A implantação deste curso é de mestrado será fundamental na formação de profissionais que iniciam sistemática exploração e análise desta

documentação. O processo seletivo ao curso de Mestrado em História Social da Amazônia ocorre uma vez por ano e atualmente está na terceira turma. O Corpo Docente está organizado em duas linhas de pesquisas, da seguinte forma:

Linhas de pesquisa do Mestrado em História DEHIS/UFPA - Ano 2004-2006

1) História e natureza na Amazônia.

Professores: Magda Ricci, Mauro Cezar Coelho, Leila Mourão, Aldrin Figueiredo e Rafael Chambouleyron.

2) História do trabalho, cultura e etnicidade na Amazônia.

Professores: Geraldo Coelho, Maria de Nazaré Sarges, William Gaia Farias, Franciane Lacerda, Edilza Fontes, Pedro Petit, Antonio Otaviano Vieira Júnior e Benedita Celeste.

Em janeiro de 2006 tivemos o início do Curso de Doutorado Interinstitucional UFPA/PUC com 12 alunos dos quais cinco são professores efetivos da UFPA, sendo quatro do DEHIS e um do Núcleo Pedagógico Integrado- NPI (colaboradora no DEHIS), de um Professor Substituto do DEHIS.

Na área de ensino, o Departamento vem implementando projetos didático-pedagógicos com o objetivo de melhorar a formação acadêmica dos alunos dos cursos de História. Particularmente, de 2000 até 2006 realizamos as seguintes atividades:

- uma completa reestruturação na grade curricular da graduação, com vista a aumentar a participação dos professores do departamento de história nas atividades relacionadas a prática de ensino e metodologia de ensino da história;
- a criação de material didático-pedagógico para o bom desenvolvimento das atividades de ensino de história (graduação) especialmente destinado aos alunos dos cursos do interior do Estado do Pará;
- o incentivo a criação de projetos de ensino (ligados ao PROINT/UFPA) dentro do curso de história. No âmbito da UFPA nos anos de 1999 a 2006 tivemos um número de 8 projetos aprovados e encaminhados;
- a criação de um Grupo de ensino de história, ligado ao Núcleo do Pará da Associação Nacional de História (ANPUH). Este grupo visa estabelecer e aprofundar a relação entre os professores do Departamento de História da UFPA com aqueles ligados à rede pública e privada de ensino do Pará. Ele vem atuando desde 2001 e já promoveu diversos encontros, cursos e projetos de ensino.

Todas essas iniciativas servem para demonstrar o quanto o Departamento de História dinamiza as atividades acadêmicas sempre em busca de interlocução com os historiadores das diferentes áreas de pesquisa, de forma que não somente os professores, mas também os alunos de graduação, sintam-se cada vez mais próximos dos debates estabelecidos no circuito da historiografia nacional e internacional.

#### 5. Proposta político-pedagógico.

No contexto da Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a formação do futuro professor de História deve voltar-se para o desenvolvimento de competências que abranjam todas as dimensões da atuação profissional do professor. Isto implica, principalmente, definir as competências necessárias à atuação profissional e tomá-las como norteadoras da organização curricular e mais geralmente da proposta pedagógica do curso de formação continuada, de modo que os professores de história aprimorem efetivamente tais competências ao longo do curso.

Em linhas gerais, as competências necessárias para a formação dos professores segundo as definições do Conselho Nacional de Educação e documentos referenciais para formação de professores elaborados pelo Ministério de Educação apontam para competências referentes ao comprometimento com valores estéticos, políticos e éticos inspirados da sociedade democrática, competências referentes à compreensão do papel social da escola, referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar, competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico, referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. Em termos de organização curricular estas competências se traduzem numa formação comum a todos os professores da educação básica, formação comum a todos os professores de história, formação específica dos professores de história, formação específica para atuação em outras áreas e estágio.

Desta forma os programas e currículos mínimos no Pará tendem a valorizar aquilo que nos PCNs se chama de formação para a cidadania de uma forma até mais ampla do que se poderia supor nos mesmos parâmetros. Foi proposto um mapeamento de questões que vão além de uma educação para o trabalho em um mundo globalizado. A idéia é a de compreender as relações sociais envoltas na produção cultural e econômica própria à região amazônica.

Reafirmar a importância de um currículo mínimo não significa para nós historiadores no Pará, se prender somente a uma preocupação com a identidade nacional, mas, sobretudo, no que a disciplina poderia contribuir ao desenvolvimento dos alunos como sujeitos

conscientes, capazes de entender a História como conhecimento, como experiência e prática de cidadania. Para atender, em termos didáticos e pedagógicos, os princípios prescritos pela LDB e pelos PCNs devemos executar ações voltadas para:

- uma proposta curricular que contenha os conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências desejadas a formação do professor de história;
- uma nova perspectiva metodológica que proporcione situações de aprendizagem centradas em situações-problema, dentro de eixos-temáticos no intuito de desenvolver habilidade de leitura e interpretação de textos escritos e outras linguagens como as musicais, arquitetônica e iconográficas de uma maneira geral;
- uma dinâmica de ensino mais ampla procurando implementar além do estágio uma prática contextualizada por meio de estudo de casos, situações simuladas e produção dos alunos, cujo objetivo maior é o de tornar os alunos sujeitos de sua própria história;
- o uso mais intenso de recursos ligados a multimídia: data-show, DVDs e a *Internet*, como mecanismos de aproximação do conhecimento histórico produzido em sala de aula com aquele vivenciado no mundo contemporâneo. O uso destes recursos ainda proporciona maiores chances de aprimorar conhecimentos sobre as atuais práticas sociais e culturais e sua dinâmica relação com outras temporalidades, conhecimento fundamental na educação para a cidadania e a sua incessante busca pela diminuição ou fim das desigualdades de conhecimento ou de acesso a eles;

## **2. Proposta de Curso de Formação Continuada para professores do Ensino Médio.**

**A - Duração do curso:**

Mínima: 120 horas

Máxima: 180 horas

**B - Público-alvo:**

Professores do Ensino Médio da rede pública com dificuldades de garantir qualificação profissional.

**C. Coordenação:**

Coordenadora: **Prof. Dr<sup>a</sup>. Edilza Joana de Oliveira Fontes.**

Vice-Coordenador: **Prof. Dr. William Gaia Farias**

### **2.1. Justificativa:**

A expansão das instituições superiores é lenta e não está acompanhando o ritmo de expansão do ensino médio. Se a política governamental nos anos de 1990 foi a de incentivar o ingresso e a formação de alunos nos níveis fundamental e médio, estima-se um considerável aumento da demanda por vagas no ensino superior nos anos 2000. Projetos federais como o FUNDEF tem levado a formação de mais professores que estão atuando no ensino fundamental e médio em muitas cidades do interior do Brasil, em geral, e no Pará em particular. Somente no Departamento de História de 1999 até 2006 já formou cerca de duzentos professores dentro do FUNDEF e próximo de quatrocentos em outros três projetos associados com prefeituras e com o governo do Estado do Pará.

No Pará, e mais particularmente do DEHIS/UFPA, há uma longa tradição de formação de alunos no interior em cursos presenciais. No entanto, apesar deste esforço, registra-se um atendimento em torno de 10% da demanda requerida. A baixa renda da população amazônica e as longas distâncias espaciais na região são fatores que inibem a expansão do ensino.

Há de se lembrar ainda que as instituições particulares de ensino, tão presentes na realidade do sul e sudeste do Brasil, somente de forma muito lenta e concentrada nos pólos metropolitanos vem se implantando no Pará. É notório que a baixa renda da população local muitas vezes inibe o avanço da iniciativa privada.

Há indicadores que apontam para a necessidade de se investir na formação continuada de professores de Ensino Médio em cursos semipresencial de modo a otimizar a atuação desses profissionais na rede pública de Ensino Médio. Para se chegar até o aluno do interior, sobretudo o de baixa renda, o melhor caminho deve ser o do investimento na formação continuada, melhorando o rendimento dos professores e alunos que se encontram em desvantagens para prosseguir suas trajetórias com eficiência. Atenta-se ao fato de que a Amazônia é uma das regiões do Brasil onde se registram as maiores distâncias entre os grandes centros de pesquisa e ensino com a demanda de alunos do interior. Isto cria uma realidade trágica, com altos índices de retardamento escolar, o que aumenta extraordinariamente a disputa pelas vagas oferecidas no vestibular, pressionando o aluno que está na idade certa para os estudos superiores.

### **2.2. Objetivos e finalidades.**

O Colegiado do curso de formação continuada em História pretende nortear as ações didáticas e pedagógicas do curso de modo que reflitam as diretrizes da LDB/PCNs e contribuam para formação de educadores na área de História dotados de uma consciência

crítica e espírito científico capazes de elaborar e reconstruir o conhecimento de forma a intervir na realidade tornando-se sujeito de propostas próprias e aptos a participarem e contribuírem para o avanço democrático da sociedade brasileira.

Pretende ter uma organização curricular de tal forma que possibilite ao professor de História desenvolver competências e habilidades necessárias para o ensino da História, interpretando esta como meio de se dinamizar a cidadania plena, bem como dispor dos alunos a refletirem criticamente sobre sua realidade social, econômica e cultural dentro das junções entre a sociedade brasileira contemporânea e as outras realidades de outros tempos e espaços.

Dentro destas perspectivas, as atividades acadêmicas devem proporcionar situações para que o professor consiga:

- fundamentar e organizar o conhecimento histórico de modo a transformar sua realidade concreta, buscando mecanismos para o exercício pleno da cidadania entre seus alunos;
- possa dominar algumas das teorias clássicas norteadoras do conhecimento histórico, de modo a poder dominar a arte/ciência do fazer história em vários tempos e espaços;
- possa desenvolver habilidade no uso de novas tecnologias no ensino e aprendizagem do conhecimento histórico, em especial a interpretação de linguagens de mídia e multimídia;
- deve ser capaz de realizar a síntese das várias disciplinas da História, efetivando esta junção de maneira prática e metodologicamente vinculada à sua realidade concreta;
- deve estar apto para produção de conhecimento no âmbito científico, em particular na área de ensino, com a geração de métodos e materiais de ensino inovadores.
- deve possuir um conhecimento crítico sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História, e de como utilizar estes parâmetros em seu trabalho na sala de aula.

### **2. 3. O processo de ensino e implicações para a aprendizagem.**

A necessidade de mudanças na configuração do processo de ensino, diante das novas perspectivas de educação continuada e a distância, e o surgimento de frequentes possibilidades tecnológicas ajustam-se ao modelo construtivista, base presente nos PCNs. Este modelo se baseia no princípio de que o conhecimento é reflexão pessoal sobre o aspecto social do mundo, tendo como premissa a idéia de que o indivíduo é agente de seu conhecimento. Assim, cada pessoa constrói significados e representações da realidade de

acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. No entanto, tais representações estão constantemente abertas a mudanças e suas estruturas formam as bases sobre as quais novos conhecimentos são construídos.

A produção de significados é um processo individual e o conhecimento é uma produção social. Entretanto, em uma perspectiva sócio-interacionista, o que uma pessoa faz, pensa, fala, sofre influência de uma série de fatores, especialmente as interações interpessoais e grupais. O uso da linguagem – a ferramenta do processo social – é fundamental na organização da compreensão e das estruturas de conhecimento do indivíduo, já que possibilita a negociação e a troca, condições essenciais para que seres humanos compartilhem representações. Nessa perspectiva, a representação é vista como um ato de produção e não de reprodução.

A idéia de que conhecimento possa ser compreendido e compartilhado pela mera transmissão de informações e por uma visão linear e simplificada dos fenômenos envolvidos está muito distante da perspectiva adotada pelo Colegiado de História.

As novas tecnologias de comunicação e informação permitem mudanças significativas nos ambientes educacionais. É variado o conjunto de meios que podem ser utilizados na formação continuada envolvendo Ensino a Distância, constituindo-se, entre outros, de impressos, áudios, vídeos, multimídia, Internet, correio eletrônico (*e-mail*), *chats*, fóruns e videoconferências.

O Colegiado do curso de Licenciatura em História considera que o processo de formação tem como fundamento a atividade intencional do aluno na resolução de problemas do mundo real em diversas instâncias (técnica, interpessoal, política etc.), a qual, por sua vez, apóia-se em informações para obter uma gama de saberes e metodologias que vêm se desenvolvendo e renovando a cada dia. Mesmo reconhecendo o significado dessas novas possibilidades, também considera que é essencial a compreensão de que, no processo educativo, a tecnologia consiste em um meio e não um fim. Daí a importância da abordagem pedagógica que privilegia a autonomia e a responsabilidade do aluno sobre sua própria aprendizagem, preparando-o para continuar aprendendo, isto é, para aprender a aprender.

As ações à distância, devem ser globalizantes e integradoras, caracterizado-se por mediar uma relação em que professores e alunos estão fisicamente separados. A interação dos estudantes com os docentes e entre si, apesar do distanciamento geográfico, será garantida por diferentes meios, resultando em maior eficiência para o processo de aprendizagem.

Na busca da formação integral dos alunos, para que se desenvolvam habilidades para atuar de maneira adequada com o ensino médio preparando alunos produtores de

conhecimento e não em meros receptores de informações, surge a necessidade de uma comunicação multidirecional, mediada por tecnologias apropriadas.

Com esse enfoque pedagógico, a aprendizagem será realizada pelos seguintes meios:

- material atraente em linguagem adequada;
- atividades relevantes e contextualizadas;
- troca de experiências e interação social;
- fontes de informação de qualidade.

Para desenvolver esta tarefa o curso de formação continuada deve reunir professores de notório saber na área e propor a elaboração de um material didático que servirá de base para o acompanhamento tutorial nas formas presencial e a distância, bem como no processo de avaliação de todo este percurso.

#### **2.4. Material didático.**

Recentemente, o Ministério da Educação publicou, para os cursos de graduação, indicadores de qualidade que estabelecem itens básicos para o planejamento de programas a distância. Em relação ao material didático, o documento recomenda considerar que a convergência e a integração de materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de teleconferências, dentre outros, criam ambientes de aprendizagem ricos e flexíveis, quando acrescidos da mediação do professor. Além disso solicita ainda:

- informe sobre o curso escolhido;
- esclareça como se dará a interação com professores e colegas;
- apresente cronograma e sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais orientações que lhe darão segurança durante o processo educacional.
- informe, de maneira clara e precisa, que meios de comunicação e informação serão postos à disposição do aluno (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, sítios virtuais, vídeos, ou seja, um conjunto impresso e/ou disponível na rede que proporcione flexibilidade e diversidade);
- detalhe, nos materiais educacionais, que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de auto-avaliação.

A elaboração do material didático do Colegiado de História a seguirá as orientações do MEC para que o processo educacional atinja seus objetivos.

### **2.5. Infra-estrutura para o curso:**

- As salas de coordenação e de tutoria à distância estão localizadas no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, onde os professores responsáveis pelos módulos realizarão as atividades ligadas aos respectivos cursos. Essas salas estão sendo equipadas com toda a infra-estrutura computacional e de telecomunicações necessária ao acompanhamento dos alunos nos pólos (laboratório de informática);
- Os pólos funcionarão nas cidades indicadas pela Secretaria de Educação do Estado contratante dos serviços do Departamento de História da UFPA.

### **2.6 Equipe envolvida:**

A composição da equipe segue a seguinte organização e atribuições:

**A** - Coordenadora do curso será responsável pelo acompanhamento geral dos discentes inscritos no curso e pela de suas atividades.

**B** - Professores do COLHIS, serão responsáveis por ministrar os módulos do curso e acompanhar o desempenho dos alunos/professores de Ensino Médio mesmo após o encerramento do módulo.

**C** - Técnicos administrativos serão responsáveis por secretariar o COLHIS, por providenciar a preparação de equipamentos e material didático para aulas presenciais, pelo envio de material aos alunos/professores de Ensino Médio .

### **2.7 Estrutura Curricular:**

A organização curricular do curso de formação continuada em História foi idealizada de modo que sinalize na direção das Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica. A duração de cada módulo será de um mês e do Curso será de três meses, considerando cada turma com no máximo 40 aluno/professor do Ensino Médio. Sendo assim,

#### **Modelo 1:** Curso de Formação Continuada – Vertente Metodológica

Documentos históricos e	É proposta de curso; 1- investir em procedimentos de ensino e pesquisa que oportunize ao professor a elaboração de textos	45 horas
-------------------------	---	----------

produção de textos didáticos	didáticos considerando a experiência do aluno; 2 – repensar métodos e técnicas com objetivo de possibilitar as aluno de Ensino médio o conhecimento acerca do processo de produção da história, a diferença e a relação entre história e memória a partir de trabalhos com documentos (como fotografias, ofícios, jornais, filmes, televisão etc.) e textos didáticos; 3 – Enfocar as abordagens históricas sobre questões presentes na comunidade do aluno de Ensino Médio, atentando-se aos conteúdos da história: análise e organização dos projetos pedagógicos orientados por metas do planejamento.	
Documentos iconográficos e a leitura do objeto museológico	Este Módulo tem como proposta o desenvolvimento de habilidades e competências na relação ensino/aprendizagem atentando-se aos usos de documentos imagéticos, principalmente as iconografias, <i>internet</i> , filmes de cinema e televisivos etc, considerando-se a utilização dos recursos disponíveis pelo MEC (como vídeo-escola) e outro material que deverá ser produzido pelo aluno/professor de Ensino Médio, no decorrer do módulo. Assim poderá se trabalhar a imagem como monumento e documento como instrumento do saber histórico em sala de aula.	45 horas
A música e seus usos no ensino da histórica	É proposta do módulo desenvolver habilidades do profissional de história na utilização de recursos auditivos como a música, antes de tudo, considerando a produção como texto e contexto, entendendo-se que se trata de manifestação artística que expressa sentimentos de angústia, alegria, recordações e protestos, mas que são produtos do homem no tempo e portanto objeto de estudo que podem ser utilizados muito bem enquanto recurso didático/pedagógico, principalmente por ser um importante meio de entretenimento de jovens estudantes do Ensino Médio, observando-se sua circulação produção em âmbito local, regional, nacional e internacional quando for o caso.	45 horas
História e literatura: problemas metodológicos	Oportunizar suporte teórico-metodológico aos profissionais de história no que se refere ao uso da literatura no ensino de história, pois história e literatura guardam estreitas relações, visto a possibilidade de reconstrução de contextos históricos partindo-se da literatura. Afinal, em todos os tempos, os literatos produzem importantes representações das sociedades, seus costumes, culturas, visões de mundo, conjunturas políticas e econômicas. Por isso, a apreensão de métodos e técnicas para a utilização da literatura no ensino de história, significa operar com ferramentas viáveis ao desempenho do aluno.	45 horas

**Modelo 2:** Curso de Formação Continuada – Temas Sociais e Culturais

Cultura, história e antropologia/ Raça, etnia e história	Oferecer instrumental teórico-metodológico para que os professores de Ensino Médio possibilitem aos seus alunos a compreensão da realidade social e da diversidade de grupos sociais, considerando o que é a antropologia e sua abordagem sobre homem, cultura e sociedade raça, identidade e etnicidade no contexto global.	45 horas
Cidadania: entre a política e a história	Partindo de debates acerca de questões políticas propõe-se debates acerca de concepções de cidadania ao longo da história. Neste estudo há um privilégio (sem exclusividade) de enfoque no Ensino Médio, portanto, deve-se considerar noções elementares que conformam os conceitos de tempo, memória, história. Estas noções promovem os primeiros sentidos de como são elaboradas as concepções de história de homens e mulheres.	45 horas
História e literatura: problemas metodológicos	Oportunizar suporte teórico-metodológico aos profissionais de história no que se refere ao uso da literatura no ensino de história, pois história e literatura guardam estreitas relações, visto a possibilidade de reconstrução de contextos históricos partindo-se da literatura. Afinal, em todos os tempos, os literatos produzem importantes representações das sociedades, seus costumes, culturas, visões de mundo, conjunturas políticas e econômicas. Por isso, a apreensão de métodos e técnicas para a utilização da literatura no ensino de história, significa operar com ferramentas viáveis ao desempenho do aluno.	
Questões de História Agrária.	Busca-se através da questão agrária viabilizar aos profissionais de história instrumentos teórico-metodológicos para que possam atuar no Ensino Médio de forma a desenvolver nos alunos habilidades de competências para compreensão da história da formação social brasileira considerando os significados do mundo rural, do agronegócios, do campesinato e das lutas pela terra, da agricultura, da familiar, do trabalho escravo, dentre outros temas, com atenção especial para realidade amazônica.	45 horas

Para a estrutura destes módulos considera-se a dimensão teórica-prática. O Colegiado de História fez a opção por integrar teoria e prática no seu decorrer, posto que os currículos nacionais de história no ensino superior têm tentado assegurar o exercício investigativo calcado no uso das fontes

diversas tais como os monumentos, estatuárias funerárias, manuscritos, documentação impressa, anúncios, iconografias, paisagens, logradouros e outros documentos, sejam eles em suporte papel, visual, tátil, odor e auditivo. A experiência acadêmica nos leva, no presente, a propor uma mediação entre o modo de expressar teoria e prática pelo fulcro do fazer-se do professor-historiador. Deste modo, refletir sobre o saber em história deve estar ancorado na intervenção do cotidiano.

### **2.8 Sobre o material:**

A elaboração do material didático do Colegiado do curso de História seguirá as orientações da MEC para que o processo educacional atinja seus objetivos. O material didático estará disponível em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação. Dessa forma, os conteúdos básicos de materiais impressos enviados diretamente aos alunos ou postos à disposição nos pólos – também constarão na *internet*

O aluno terá que adquirir o material instrucional a ser utilizado, que será constituído do conjunto de módulos que compõe as disciplinas do curso, do guia didático, de um caderno de exercícios e formulários para as avaliações intermediárias.

### **2.9. Sistema de avaliação**

A formação continuada semipresencial requer um eficiente acompanhamento dos professores que, freqüentemente, não dispõem de uma sistemática de estudo apropriada a essa modalidade de ensino. Daí a importância de uma eficiente tutoria.

O acompanhamento das atividades do curso de formação continuada será realizado por meio de *fax*, telefone e *internet*. Cada professor de ensino médio será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes da UFPA responsáveis pelos módulos.

Ao professor de cada módulo compete:

- o acompanhamento e a orientação acadêmica;
- orientar os alunos/professores do Ensino Médio no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso;
- promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos/professores Ensino Médio;

- estimular o estudo em grupos e procurar motivar o alunos/professores do Ensino Médio durante o curso para evitar a evasão do sistema.

A avaliação será contínua e sistemática, programada por uma equipe interdisciplinar com experiência em avaliação pedagógica visando identificar a qualidade do curso. O processo de avaliação se fará em quatro vertentes:

**A** - Avaliação do desempenho dos alunos/professores do Ensino Médio.

**B** – Avaliação Presencial

**C** - Avaliação do sistema à distância e avaliação das disciplinas.

**D** - Avaliação Institucional.

A avaliação de cada módulo é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações dos professores responsáveis pelo módulo, ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação. O processo avaliativo de um módulo deve ser composto por, no mínimo, exercícios avaliativos, duas avaliações à distância e uma avaliação presencial.

### **2.9.1. Características gerais de cada modalidade de avaliação:**

Exercícios avaliativos – São exercícios pertinentes às unidades didáticas. A cada unidade haverá uma lista de exercícios. A idéia fundamental é que o aluno/professor do Ensino Médio possa se auto-avaliar no acompanhamento da disciplina (testes sem notas). A interatividade dos aluno/professor do Ensino Médio entre si próprios e com os professores do módulo deve ser fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos municípios deve-se também incentivar os aluno/professor do Ensino Médio a trabalhar em grupo, utilizando também os microcomputadores disponíveis;

**A** - Avaliações a distância — São essencialmente de caráter formativo e devem ser realizadas, basicamente, no final de cada módulo. Podem se constituir, de acordo com a essência do módulo e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados aos pólos professores e por eles corrigidos, ou de exames à distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos alunos/professores do Ensino Médio. Será sugerida a criação de um banco de questões

por módulo que possa ajudar na elaboração dessas avaliações. Esse banco será constituído por questões de diferentes níveis de dificuldade, possibilitando classificar o grau de desempenho do aluno/professor do Ensino Médio. As avaliações à distância devem atribuir notas. Sugere-se que o peso de cada avaliação a distância corresponda a 15% (quinze por cento) da nota final do aluno/professor do Ensino Médio no módulo. Assim, a soma desses resultados corresponderia a 30% (vinte por cento) da nota final. Sempre que possível, essas avaliações devem conter trabalhos ou questões a serem resolvidas por grupos de aluno/professor do Ensino Médio, estimulando o processo autoral cooperativo.

**B - Avaliações presenciais** — Devem ser aplicadas na metade de cada módulo. Essas avaliações têm, no entanto, planejamento temporal rígido. Realizadas nos municípios do interior do Estado, devem ocorrer em dias e horários preestabelecidos. Sugere-se que o peso da avaliação presencial seja de 70% (setenta por cento) do total da nota final.

**C - Avaliação do Sistema de Formação Continuada.**

Serão feitas as avaliações dos alunos/professores do Ensino Médio, dos módulos, docentes e infra-estrutura. Nesse processo ao final do módulo os alunos/professores do Ensino Médio e docentes da UFPA respondem a um questionário de avaliação contendo um conjunto de perguntas referentes a cada módulo, assim como um grupo de outras perguntas de caráter geral.

**D - Avaliação Institucional.**

Será implementado um processo trimestral em que as equipes da SEDUC (coordenadores, orientadores pedagógicos e técnicos) e da UFPA (docentes, funcionários técnico-administrativos e aluno/professor do Ensino Médio) estará utilizando, para uma análise qualitativa, os diversos elementos coletados ao longo do ano, objetivando obter um conjunto de sugestões de melhoria da qualidade no trabalho.